

## IAOD do Deputado Leong Sun Iok em 25.06.2026

### **Dar atenção às medidas de subsídio aos preços do combustível prestes a terminar**

O combustível constitui uma base fundamental para a garantia do bem-estar da população e a estabilidade socioeconómica, portanto, o seu preço pode afectar o nível de vida dos residentes, o funcionamento das empresas e o desenvolvimento da economia. Devido à instabilidade da conjuntura mundial, os preços internacionais do petróleo sofreram flutuações, o que levou a uma subida drástica dos preços a retalho dos produtos petrolíferos em Macau. Este aumento agravou os encargos da vida dos residentes e também a pressão operacional de diversos sectores e empresas, como o transporte, o turismo, a restauração, os serviços e a pesca, tendo desencadeado uma reacção em cadeia de subida dos preços dos bens.

Em resposta às solicitações da sociedade, o Governo lançou, em Maio, o “Plano de subsídio aos preços do gásóleo” e o “Plano de subsídio aos preços do gás de petróleo liquefeito e da gasolina”, ambos de carácter provisório, para, atempadamente, aliviar, através de “medidas combinadas”, as dificuldades da população; entretanto, enviou pessoal para inspeccionar os postos de gasolina e pontos de venda de gás de petróleo liquefeito, a fim de garantir o cumprimento rigoroso dos requisitos acordados pelos fornecedores de combustíveis. Tudo isto merece o nosso reconhecimento.

Os dois planos de subsídios ao combustível, com a duração de dois meses, estão prestes a terminar, mas, apesar de os preços internacionais do petróleo terem registado recentemente alguma descida, os preços gerais dos combustíveis em Macau mantêm-se elevados. A título de exemplo, o preço de venda da gasolina sem chumbo para veículos, que atingiu um pico de 17,38 patacas por litro em Abril, apenas recuou ligeiramente para cerca de 16,70 patacas por litro agora, enquanto o preço do gás de petróleo liquefeito também continua a estar num nível elevado. Caso os planos terminem conforme previsto e os preços dos combustíveis se mantenham altos, tal continuará a exercer alguma pressão sobre a vida dos residentes e a operação das empresas, podendo desencadear uma nova vaga de aumento dos preços. Assim, sugiro que o Governo avalie atentamente a situação do mercado e, caso os preços dos combustíveis não regressem significativamente a níveis baixos a curto prazo, considere a possibilidade de prorrogar os dois planos de subsídios ao combustível.

Por outro lado, é necessário reforçar a supervisão dos preços dos combustíveis e aumentar a transparência do mecanismo da sua fixação. Percebe-se que os níveis dos preços dos combustíveis envolvem uma estrutura complexa, afectada não só pelo preço internacional do petróleo bruto, mas também por múltiplos factores complexos, como o transporte marítimo, o armazenamento e os custos com mão-de-obra. Mas os residentes têm constantemente dúvidas sobre as variações dos preços dos combustíveis, nomeadamente, a percepção de que “os aumentos são rápidos e as reduções, lentas”. Há dias, a DSEDTE sugeriu que a indústria petrolífera baixe em breve os preços, consoante a evolução dos preços internacionais dos combustíveis, para responder às expectativas sociais. Para a sociedade compreender mais claramente a composição dos preços dos combustíveis e assegurar uma

fixação de preços justa, sugiro que o Governo aperfeiçoe ainda mais o mecanismo de fiscalização dos preços, realizando uma recolha e análise de dados mais abrangentes e científicas sobre os preços internacionais dos combustíveis, preços de importação e custos de transporte marítimo, entre outros, reforçando a transparência, o que não só protege o direito dos consumidores à informação, como também, através do esclarecimento dos dados, promove o desenvolvimento saudável da indústria.

Ao mesmo tempo, face ao problema de longa data do mercado de combustíveis de Macau ser excessivamente homogéneo, a sociedade tem manifestado constantemente o desejo de ver introduzida a “gasolina sem chumbo 95”. Embora o Governo tenha afirmado repetidamente que, na futura planificação para postos de abastecimento dos Novos Aterros da Zona A, irá considerar que os operadores introduzam novos tipos de combustível, exorto as autoridades a acelerarem o ritmo dos trabalhos e a entrarem em coordenação activa com o sector, analisando a viabilidade de introduzir a gasolina 95 nos postos existentes com condições para tal, proporcionando assim aos condutores uma oferta mais diversificada de combustíveis.

A longo prazo, o Governo deverá, de forma mais activa, incentivar a exploração e a promoção das novas fontes de energia, nomeadamente, aperfeiçoar mais as infra-estruturas de carregamento para veículos eléctricos, aumentar a generalização do uso de gás natural e estudar a introdução de outras fontes de energia limpas. Mais, há que promover a transformação da estrutura energética, reduzindo a dependência dos combustíveis fósseis tradicionais, e, com isso, atenuar de raiz o impacto das flutuações dos preços internacionais do petróleo na vida das famílias, contribuindo, simultaneamente, para a construção de Macau como uma cidade habitável, verde e de baixa emissão de carbono.